

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RODE BERENICE MACIEL BATISTA

**ESCREVENDO CONFORME O ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA
PORTUGUESA – CURSO A DISTANCIA -**

**CURITIBA
2013**

RODE BERENICE MACIEL BATISTA

**ESCREVENDO CONFORME O ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA
PORTUGUESA – CURSO A DISTANCIA -**

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Glaucia da Silva Brito

CURITIBA
2013

RESUMO

Escrever corretamente a sua língua é um direito de todo cidadão. As alterações ocorridas através no novo acordo ortográfico intensificam a procura por um curso de conhecimentos das novas regras. Diante desta necessidade aparente, e com prazo para adequação das mudanças, um curso ofertado a distância e ministrado por uma instituição de ensino que tenha credibilidade é interessante, porque atualmente nem todas as pessoas possuem a disponibilidade de frequentar aulas presenciais. Na Educação a Distância, o próprio aluno estabelece o seu horário de estudo.

Palavras-chave: acordo ortográfico, educação a distância, novas regras ortografia

ABSTRACT

Correctly write their language is a right of every citizen. The changes made by the new orthographic agreement intensify the search for a course of knowledge of the new rules. Given this apparent need, and time-appropriateness of changes to a course offered at a distance and taught by an educational institution that has credibility is interesting, because currently not all people have the availability of frequentar classroom. In distance education, the student establishes its own study schedule.

Key word: According spelling, distance education, new spelling rules

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem.

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DOU - Diário Oficial da União

EAD - Educação a Distância

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

T I C - Tecnologia da Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	4
2.1 Relato sobre a EaD.....	4
2.2 EaD no Brasil.....	5
2.3 Características da EaD.....	7
2.4 Perfil do aluno.....	9
3 A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA.....	10
3.1 Por que escrever?	11
3.2 A Língua Portuguesa	12
3.2.1 ORTOGRAFIA	13
3.3.2.1.1 O Acordo ortográfico de 1990	14
4. METODOLOGIA DO TRABALHO.....	16
5 CONCLUSÃO	20
6 REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	24

1. INTRODUÇÃO

O tema abordado é de extrema importância aos usuários da língua portuguesa, principalmente quando se refere à escrita. A exigência de se seguir as novas normas registradas em documento oficial, e com data de uso obrigatório para dominá-las está acontecendo e com prazo prestes a se findar.

As regras devem ser seguidas na íntegra, pois o uso adequado das tais fará a diferença na vida de quem as conhece e as pratica. O resultado será visível em todas as instâncias que necessitam da sua utilização, qualificando e destacando aqueles que a dominam.

Um usuário da língua que não tem o devido conhecimento de suas regras, certamente passará por momentos de desgostos, pois a própria natureza é seletiva e se fortalece quem sabe mais, demonstra mais e se envolve mais.

A oferta de um curso, que com a intenção de se solidarizar com o brasileiro, que se vê numa situação de transição ortográfica, e com a obrigatoriedade de internalizar novos conhecimentos, para seguir normas impostas por autoridades no assunto, que abordasse as mudanças na ortografia da língua portuguesa, conforme contido no Decreto nº 7.875, publicado no DOU em 2/12/2012, seria de grande valia.

A idéia é a de verificar a disponibilidade de um certo grupo criar um curso ministrado totalmente a distância, no qual o aluno teria a possibilidade de organizar os seus horários de estudos, não se tornando uma sobrecarga para os interessados, visto que pode ser realizado paralelo à outra atividade.

A própria história da EaD demonstra o quanto é eficiente essa modalidade de ensino, e como tem se aprimorado, progredindo paulatinamente, passando de cursos emitidos via correio, com longa data para um retorno tanto da emissão como recepção do material para estudo e avaliações, atingindo hoje para momentos de tempo real, com interações imediatas através de ferramentas específica para tais, como o *chat* e *skype*. Tudo graças ao avanço tecnológico.

A metodologia será feita através de pesquisa bibliográfica e questionário elaborado sob o título “Instrumento de Pesquisa” (Anexo 1), que inicialmente

explica a intenção de coleta de dados para definir a melhor forma de disponibilizar um curso em a EaD, e como funciona essa nova modalidade de ensino a distância. Também a apresentação em breve relato sobre o teor constante no Decreto nº 7.875, publicado no DOU em 2/12/2012, sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o qual tem prazo definido para a utilização de suas normas. A distribuição far-se-á através da internet (e-mail, facebook) e impresso, aos integrantes da UFPR, professores, alunos, técnico-administrativos e outros (FUNPAR), para análise de interesses, contendo espaço para sugestão/crítica no final do documento.

Fará parte os itens nos quais solicita aos partícipes uma identificação, com as alternativas “docente”, “discente”, “técnico-administrativo” e “outro” com espaço opcional de preenchimento.

A questão sobre idade, também objetiva, apresentada com a indicação de um intervalo de tempo ou superior a este. Quanto o interesse em saber se o local da residência é o mesmo em que trabalham ou estudam (zona rural ou urbana).

Outra questão é se tem acesso à tecnologia/ internet e qual o nível de conhecimento em computação (básico, intermediário ou avançado).

Sobre a EaD, ainda no questionário, estão presentes questões sobre credibilidade, se conhecem e indicariam essa modalidade de ensino, se há interesse e disponibilidade de horário para estudo. No quesito avaliação, preza a opinião do entrevistado, quanto a controladoria por parte de uma supervisão superior, que se o governo controlando proporcionaria uma garantia de melhor qualidade no ensino. Em relação ao interesse do cursante, se é o da aprendizagem ou apenas o de aquisição de um certificado. Quanto à qualificação dos envolvidos, se acreditam que o professor de curso de EaD deve ser habilitado para tal e estar sempre atualizado ou apenas preparar o material didático, deixando o restante por conta do tutor. E no final como já foi mencionado, um espaço para sugestões e críticas.

Os temas expostos estão percorridos de forma clara, cada um intitulado de acordo com suas peculiaridades. O assunto inicial foi um relato sobre a Educação a Distância, a suas características, a propagação no Brasil, e o perfil do aluno dessa modalidade de ensino.

A seguir é abordado o tema sobre a escrita, complementado por mais duas partes, sendo a primeira um questionamento em relação ao motivo da necessidade de escrever, e a segunda é sobre a língua oficial do Brasil, a Língua Portuguesa.

Na sequência é abordado o assunto sobre a ortografia, acrescido pelo item do acordo ortográfico de 1990. As referências consultadas estão disponibilizadas para pesquisas, maiores informações e eventuais confirmações.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neste capítulo pretende-se apresentar um relato sobre a Educação a Distância, EaD, no Brasil, as suas características e o perfil do aluno nesta modalidade de Ensino.

2.1 Relato sobre a EaD

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que a princípio parece ser uma novidade, mas na realidade já acontece há bastante tempo, e vem apresentando progressos significativos, pois o que outrora era feito somente através dos serviços de correios e telégrafos, posteriormente pela transmissão radiofônica, e mais tarde pelas imagens televisivas, atualmente ganhou um grande aliado, o avanço tecnológico.

Importante também ressaltar a compreensão das autoridades, que com processo laborativo e participativo tem se empenhado em melhorias, bem como a conscientização de que o ensino e a aprendizagem nessa modalidade de ensino são capazes de mudar trajetórias de vidas.

Antes, a transmissão das aulas que aconteceria com horário marcado, e o aluno, com posse do material, recebido via ECT, ou pego em algum local, precisava aguardar esse momento para iniciar o estudo e o acompanhamento do ensino, assim como enviar e aguardar respostas. Hoje, diferentemente, é facultado ao estudante, em tempo real acessar ao material, assistir às aulas, podendo inclusive interagir através de chat, fórum, etc.

É a oferta de um estudo com qualidade e que pode ser acessado em lugares e tempos diferentes, conforme a disponibilidade dos seus interessados.

Um fator deveras interessante é o de que o material apresentado para o estudo atenda as necessidades dos alunos e a identificação do curso precisa estar diretamente ligada à prática social do convívio dos envolvidos. Abordar um

tema em que os ensinamentos não fariam diferença alguma na jornada dos cursantes seria insignificante, visto que o assunto tem que estar contextualizado para que haja uma perfeita harmonia entre o ensino e a aprendizagem. O estudante ciente de que a interiorização de cada etapa implicará diretamente em seu futuro profissional, reforçará o seu envolvimento, aprendendo, ampliando, reformulando, auxiliando diretamente na construção dos seus saberes.

O curso é ofertado a distância, mas isso não implica que o professor e o aluno sintam-se distantes, mesmo estando em espaços e horários diferentes, entretanto mantendo entre si, uma interação contínua e esclarecedora, podem até sentir-se como se estivessem num encontro presencial. O fator comunicação entre o professor/tutor e o aluno é de extrema importância.

As propostas devem ser claras, conforme REICH (p 13), a qual afirma que “os professores de cursos a distância devem disponibilizar os conteúdos e as informações em material didático multimídia e orientar o estudo mediante a proposição de atividades que requeiram criatividade, que privilegiem a pesquisa, a autoria e a produção do aluno.”

2. 2 EaD no Brasil

Os meios de comunicação são os responsáveis diretos pela evolução nessa modalidade de ensino, e o importante é saber que independente da tecnologia adotada, a EaD terá que ter sempre uma finalidade educativa.

Pode-se dizer que no Brasil, o marco legal da expansão apresentada foi o artigo 80 da LDB (Lei 9.394 de 1996), cujo *caput* dispõe que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Lemgruber, Márcio em portal.mec.gov.br comenta:

Diversas regulamentações anunciadas pelo art. 80 da LDB, em seus parágrafos, como o credenciamento de instituições, os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas, foram objeto de normatização pelo Decreto no. 2.494/98, substituído, em 19 de dezembro de 2005, pelo Decreto no. 5.622, que caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-

pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Art. 1º).

Conforme o artigo 4º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o sistema de Ensino a Distância é uma forma de dar oportunidade de acesso ao conhecimento e obtenção de diplomas e certificados a todas as pessoas, quer seja o motivo por morar em lugares distantes, com dificuldades de acesso a um centro de aprendizagem, ou por possuir uma vida atrelada a compromissos, estes que impossibilitam uma frequência assídua em sala de ensino presencial, nos horários estipulados pelas instituições, mediante o cumprimento das exigências legais.

A importância desse estilo de ensino é muito grande, pois faz a diferença na vida do estudante, que além de adquirir o conhecimento, pode concluir os seus estudos, pleitear cargos profissionais mais elevados ou utilizá-lo para fins de progressão funcional.

Mas tudo isso requer muita disciplina, ter o hábito de estudar com regularidade, aproveitar o tempo para leitura, pesquisas e realização de tarefas exigidas durante todo o percurso do ensino-aprendizagem. Certamente todas as atividades programadas, nos diferentes momentos e recursos, estão sob atenciosa avaliação do tutor que anotará em fichas próprias, o envolvimento, a evolução e o desempenho de cada aluno, assim como verificar com muita responsabilidade, até que ponto os objetivos propostos estão sendo alcançados.

Neste mesmo artigo 4º do decreto inicialmente descrito, no inciso I, no qual menciona sobre o cumprimento das atividades programadas, é necessário que a avaliação de cada uma dessas atividades faça parte de um procedimento aplicado durante todo o curso, sendo contínua e processual, atentando para a subjetividade de cada aluno, para que consiga obter o máximo de aproveitamento na construção de seu conhecimento.

Quanto ao descrito no inciso II do mesmo referido Decreto nº 5.622, também sobre a obtenção do título mediante a realização de exames presenciais, seria bastante interessante, se todos pudessem se deslocar aos centros de aprendizagem, mas a dificuldade existe e para alguns é praticamente impossível, por adversidades indesejáveis procedentes de distâncias, finanças, horários, etc.

É importante que o interessado em cursar na modalidade de ensino a distancia, leia com a devida atenção o projeto pedagógico do curso ou programa, porquanto é ali que encontrarão todos os procedimentos e critérios definidos para a realização do mesmo, pois os exames serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada.

2.3 Características da EaD

Uma modalidade de ensino, no qual o aluno tem plena autonomia na administração de seus horários, meios, circunstâncias e locais de estudo.

Naturalmente as pessoas interagem entre si, e quando se trata da educação num ambiente virtual não poderia ser diferente, pois a troca de informações existe e são muitas, estas que contribuem na construção dos saberes associados à tecnologia.

Mas para que as relações de interação entre os envolvidos obtenham êxito, dependem muito do educador, o qual deverá aplicar a prática pedagógica fundamentado em um sistema definido, com planejamento, acompanhamento, avaliação, visando holisticamente o saber.

Na EaD a interação entre o tutor/professor X aluno ocorre através das TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação), logo todos os envolvidos tem que ter o conhecimento dessas tecnologias para o pleno aproveitamento no processo do ensino e aprendizagem.

As TICs estão diretamente relacionadas com o sistema educativo, e ao longo das etapas, o educador poderá utilizar novas estratégias, repensar em metodologias que venham suprir as necessidades que eventualmente aparecerem no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, não se esquecendo da contextualização, pois as informações somente são processadas quando há significação.

A mensagem precisa ter o mesmo sentido desde a partida do emissor, até à chegada ao receptor, este que deverá ter conhecimento dos signos emitidos, decodificando o seu significado. Caso contrário não haverá comunicação.

As ferramentas de comunicação podem ser síncronas ou assíncronas: sendo estas que permitem a interação em tempo real, como o chat e a videoconferência, e aquelas, forma assíncrona, quando a comunicação não acontece simultaneamente, ou seja, o emissor envia uma mensagem e o receptor irá ler ou responder quando lhe for oportuno, como é o caso do correio eletrônico e do fórum.

Cada aluno possui a sua forma de aprender, porque o Brasil, sendo enorme geograficamente, com culturas diversificadas, é normal que os conteúdos previamente armazenados sobre um mesmo teor possam apresentar significados diferentes.

Um conteúdo antecipadamente retido representa um forte influenciador no processo da aprendizagem, pois em contato com novos dados, sendo estes relevantes, oportuniza o desenvolvimento cognitivo, cooperando para uma aprendizagem significativa.

A troca de conhecimentos entre os alunos coopera para que todos se responsabilizem pelo aprendizado, e essa interação grupal instiga cada integrante a dar mais de si, produzindo um efeito mais eficaz do que se estivessem em estudos isolados. E aí a coordenação precisa estar presente, disponibilizando um espaço compartilhado para que os alunos possam postar as suas cooperações, bem como gerenciando cada evento proposto.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é a sala de aula online, segundo Silva, 2003, em SOARES, (2010, p 64-65) “é composto de interfaces ou ferramentas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem. Ele acomoda o *web*-roteiro com sua trama de conteúdos e atividades propostos pelo professor, bem como acolhe a atuação dos alunos e do professor, seja individualmente, seja colaborativamente.”

Conforme Beloni (1999), citado por SOARES,(2010, p 77) se referindo ao AVA, menciona que esses ambientes oferecem condições para que a interatividade, essencial para uma comunicação extraclasse entre professor, tutor e alunos, possa ser desenvolvida.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, a construção de conhecimentos é real; local no qual através de cooperação mútua de várias pessoas, com os mesmos objetivos, porém de locais e culturas diferentes, seja através das

ferramentas síncronas ou das assíncronas, as idéias surgem e são aperfeiçoadas no transcurso do tempo.

2.4 Perfil do aluno

Geralmente os estudantes de EaD são adultos, e a opção por essa modalidade é voluntária, visto que já estão inseridos profissionalmente no mercado, e normalmente trabalham durante o dia. Ao perceber a necessidade de qualificação e ou capacitação, recorrem a um modelo de ensino que atenda aos seus anseios, sem precisar abandonar suas atividades profissionais.

Muitas vezes estudam nos horários em que os demais estão descansando, porém demonstram muita vontade para aprender, mesmo que o ritmo do aprendizado seja mais lento, entretanto com dedicação e esforço conseguem vencer as etapas ora apresentadas, obtendo resultados que melhoram a integração na sociedade.

O adulto aprende não só para obter um título, mas para satisfazer a alguma necessidade, porque precisa mudar algum aspecto da sua prática profissional cotidiana, porque detectou necessidade de aperfeiçoamento em decorrências de surgimento de novos conhecimentos e tecnologias na sua área de atuação, enfim, o adulto busca aprendizado para mudar alguma coisa em sua vida. (Garcia Aretio, 1996 in Curso de Capacitação de Tutores em EAD- 2011).

Este é um dos fatores que exige que o tutor e o professor estejam alertas para praticar e estimular a autonomia do aluno, orientando-o no crescimento intelectual, evitando que haja a desistência ou relaxo do aprendiz, pois é ele a causa da existência do curso.

Ter autonomia significa decidir a própria vida, sua linguagem e argumentação e o próprio agir. Infere-se daí a necessidade da coerência entre o falar e o agir, entre a ação e o conhecimento, (MARTINS, 2005,p.17) conforme citado em Curso de Capacitação de Tutores em EAD- 2011).

3. A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA

A escrita apareceu há milhares de anos e é um processo simbólico. Acredita-se que tenha se originado de simples desenhos de ideogramas, evoluindo para símbolos sem aparente relação aos caracteres originais.

É uma importante fonte de registro, muito além do tempo e do espaço, pois fatos que ao longo dos séculos, se apenas contados, poderiam se perder ou se modificar, até mesmo desvirtuar da unidade temática, mas que puderam ser perpetuados, dentro de seu rigor, graças ao conhecimento da escrita.

Ter ciência de suas regras se torna imprescindível, visto que seu domínio está diretamente ligado à conquista da autonomia social e intelectual do ser humano, e mesmo quem domina tão bem a fala, pode cometer muitos erros gramaticais ao registrar algo. É importante observar todas as exigências das normas que compõe a gramática da língua escrita.

É notável que na necessidade da codificação dos sinais gráficos, temos que obedecer a um sistema característico de regras, para que haja significação nos registros, mantendo dessa forma uma organização. Segundo Faraco e Tezza (2003, p. 12) a primeira diferença notável entre fala e escrita é o *princípio da organização*. Ao contrário da fala - que é basicamente “improvisada” a todo o momento - um bom texto obedece sempre a alguma organização prévia. (grifos dos autores).

Ainda, conforme Faraco e Tezza (2003, p. 28) é importante lembrar que a língua-padrão é uma convenção, que se estabeleceu ao longo dos séculos por todo um sistema de comunicação da escrita que se sustenta pelo controle social e se reproduz pelo aprendizado sistemático nas instituições escolares. Também esses escritores confirmam que um bom domínio da língua-padrão nos dá acesso à informação escrita que é indispensável para a qualidade da nossa sobrevivência. [...] Quanto menos dominamos o padrão, mais difícil fica nossa integração com a história da arte, da cultura e da civilização moderna.

Escrever requer uma série de atenção, pois pequenos erros podem modificar uma situação apresentando resultados surpreendentes. É como

asseguram Faraco e Tezza (2003 p. 29) que a escrita é um poder – dominá-la é também um modo de nos defendermos dos que a dominam.

3.1 Por que escrever?

A escrita tem a sua função social, e é importante que o leitor a compreenda, entenda que é uma atividade discursiva, podendo ser utilizada para registrar informações, desejos e acontecimentos variados. Muitos deles são por puro prazer, atos voluntários, como o de anotar uma receita, escrever uma música ou poesia, que surgem em momentos específicos que para não cair no esquecimento, logo são registradas. Porém há outros que são de obrigatoriedade, como os que ocorrem nos exercícios das profissões: preenchimento de receitas médicas, prontuários, fichas, formulários, elaboração de ofícios, memorandos, editais, e tantos outros documentos, bem como indicação em placas de orientação e advertência.

Importante mencionar também a aplicação da escrita em testes seletivos, concursos públicos, nas provas escolares, cujas escritas são analisadas pormenorizadamente, e são nesses momentos que evidenciam o quanto é fundamental ter o conhecimento e o domínio da língua-padrão.

Escrever bem faz a diferença, e os interessados nesse ato, podem recorrer ao uso de um auxiliar, podendo ser um livro de Gramática, um site confiável de buscas e sempre manter o hábito da leitura, pois escrever não é como a fala que é basicamente improvisada, na qual os mais variados recursos são adequados conforme o local e o público alvo.

No site Brasil Escola (www.brasilecola.com), vimos que não adianta saber que escrever é diferente de falar. É necessário preocupar-se com o sucesso dos objetivos da produção textual, como a interação entre o produtor do texto e o seu receptor.

O texto escrito tem que ser organizado, porque normalmente no ato da leitura, o escritor não estará presente para explicar o seu intento, o leitor terá que depender exclusivamente do material escrito.

3.2 A Língua Portuguesa

A Língua Portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil, este que juntamente com os países Angola, Cabo Verde, Timor-Leste, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe compõe a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e que também utilizam o português como a língua oficial.

O uso da língua portuguesa tem crescido consideravelmente, e a aprendizagem em escolas tem aumentado nos países da América do Sul, e isto se dá devido a grande importância econômica do Brasil no Mercosul. Há países como o Paraguai e Argentina, que inseriram em seus currículos escolares o estudo obrigatório desta língua.

A língua portuguesa, devido a influência de outras línguas, possui grande variedade de dialetos. A diferença lexical em relação ao português padrão é muito acentuada, seja no Brasil ou em Portugal, e isto acabou originando dois padrões de linguagem diferentes, porém não sendo um mais correto que o outro, simplesmente são diferentes.

Professor Bechara (2004, p.13) cita que uma língua histórica, como o português está constituída de várias “línguas” mais ou menos próxima de si, mais ou menos diferenciadas, mas não chegam a perder a configuração de que se trata “do português” (...). Menciona ainda que há uma diversidade na unidade, e uma unidade da diversidade.

“Assim como os outros idiomas, o português sofreu uma evolução histórica, sendo influenciado por vários idiomas e dialetos, até chegar ao estágio conhecido atualmente. Deve-se considerar, porém, que o português de hoje compreende vários dialetos e subdialetos, falares e subfalares, muitas vezes bastante distintos, além de dois padrões reconhecidos internacionalmente (o português brasileiro e o português europeu). No momento atual, o português é a única língua do mundo ocidental falada por mais de cem milhões de pessoas com duas ortografias oficiais (é notado que a inglês têm diferenças de ortografia pontuais mas não ortografias oficiais divergentes).”
(pt.wikipedia.org/wiki/Língua_portuguesa)

A língua portuguesa é falada por milhões de pessoas, mas que devido utilizar duas grafias oficiais, a europeia e a brasileira, as dificuldades de natureza linguística / cultural e também política. A necessidade de uma ortografia oficial

comum precisava ter o texto da ortografia unificada. Esta situação deverá ser resolvida pelo Acordo Ortográfico de 1990.

3.2.1 ORTOGRAFIA

A padronização da língua escrita está subordinada a regras gramaticais específicas, que prescrevem um padrão a ser seguido, ditando aquilo que é certo ou errado na língua.

Mas falar e escrever possui o mesmo objetivo, que é a comunicação, só que escrever não é a mesma coisa que falar, porque ao escrevermos obedecemos a um sistema particular de regras.

Faraco e Tezza nos fala sobre o princípio da organização, sendo esta a primeira diferença notável entre a fala e a escrita, visto que um bom texto sempre obedece a alguma organização prévia.

E para que um texto seja bom, deve haver o domínio da linguagem escrita, mas é fundamental seguir as normas convencionadas que são rigorosas e exigentes, assim como acontece inclusive com a ortografia.

A ortografia de uma língua consiste na padronização da forma gráfica de suas palavras para o fim de uma intercomunicação social universalista, e qualquer língua em uso está sujeita a alteração em sua fonética, morfologia, vocabulário.

Segundo Houaiss (p.20) a população que usa a língua portuguesa é grande e dispersa por lugares diversos, logo as diferenças são razoáveis entre as variedades brasileira, europeia e africana. A inexistência de uma ortografia oficial comum cria dificuldades de natureza lingüística, política e pedagógica. Daí o esforço pela efetivação do novo acordo.

3.3.2.1.1 O Acordo ortográfico de 1990

Em um encontro ocorrido no ano de 1986, no Rio de Janeiro entre os representantes dos países de língua oficial portuguesa, deram o primeiro passo para a afirmação de um grande acordo ortográfico. Dos oito países integrantes, Representantes dos Governos da República da Angola, da Republica Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe. Mais tarde a República Democrática do Timor-Leste alinhou-se com as resoluções do acordo, passando a fazer parte com os demais, apenas dois não estiveram presentes nesse evento, visto que por motivos alheios aos presentes, o representante de Guiné-Bissau não comparecera, e Timor-Leste ainda não era uma república independente.

Nesta reunião o resultado do projeto do acordo não ficou a contento, então em outubro de 1990, em um novo encontro, desta vez em Lisboa, e com a presença também do negociador de Guiné-Bissau foi firmado o pacto efetivamente. Ficou deliberado que os signatários do Acordo devem torná-lo lei em seus respectivos países e que a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras serão responsáveis pela publicação de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa.

Houaiss (2009, p.24) em relação ao texto do novo Acordo afirma que são dois os objetivos básicos que pretende atingir: o primeiro é fixar e restringir as diferenças de escrita atualmente existentes entre os falantes da língua; e o segundo é ensejar uma comunidade que se constituía num grupo linguístico expressivo, capaz de ampliar seu prestígio junto aos organismos internacionais.

Em 18 de abril de 1995, o Congresso Nacional aprovou, e o Presidente do Senado Federal, José Sarney, promulgou o Decreto Legislativo Nº 54, de 1995, que aprovava o texto do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

No Brasil, através do Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, que promulga o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no uso de suas

atribuições, decreta que o referido acordo produziria efeitos somente a partir de 1º de janeiro de 2009, porém até 2012 as duas ortografias estariam vigentes.

Em 27 de dezembro de 2012, a Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, através do Decreto nº 7.875, publicado no DOU de 28 de dezembro, altera para 2016 a obrigatoriedade do acordo ortográfico. De conformidade com o texto, a implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante a qual coexistirão

Enfatizando o que já foi registrado, são as regras que ditam o que certo ou errado na língua, logo a possibilidade de evitar constrangimentos e ou preconceitos seriam minimizados se todos os brasileiros tivessem a oportunidade de ter o contato de conhecer, de exercitar as novas regras e de sanear as dúvidas que teimam em persistir.

4. METODOLOGIA DO TRABALHO

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, no qual os autores mencionam sobre a Educação a Distância, a Língua Portuguesa e as mudanças que ocorrerão em tempo determinado. Foi também pesquisado em sites correlatos para aplicação das regras assim como o acordo oficial que rege toda a normatização da nova ortografia.

Foi elaborado um questionário sob o título “Instrumento de Pesquisa” (Anexo 1), o qual inicialmente explica a intenção de coleta de dados para definir a melhor forma de disponibilizar um curso em EaD, e como funciona essa nova modalidade de ensino a distância. Também foi apresentado aos contribuintes um breve relato sobre o teor constante no Decreto nº 7.875, publicado no DOU em 2/12/2012 sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o qual tem prazo de início para a utilização de suas normas, pelos usuários dessa língua.

Tal documento foi encaminhado aos participantes através de e-mail, *facebook (in box)* e alguns impressos, totalizando a intenção de 50 participantes.

Dos 31 devolvidos, apenas 01 retornou em branco (*facebook*), com a mensagem “segue a resposta”, porém o formulário anexado não estava preenchido. Há a possibilidade do autor ter completado o questionário no mesmo local onde o abriu, e devolvido sem salvar as respostas.

Dos 30 respondidos, as respostas foram analisadas e descritas conforme a seguir.

Identificação: 02 Docentes, 04 Discentes, 21 Técnico-administrativos e 03 Outros.

Idade: 04 participantes entre 18 e 25 anos e 26 com mais de 25 anos.

Local: 26 residem e trabalham/estudam na mesma cidade, 01 reside em zona rural e trabalha/estuda na cidade, 02 residem numa cidade e trabalham/estudam em outra, 01 não assinalou nenhuma das alternativas.

Acesso à tecnologia: Os 30 responderam que sim, não havendo nenhum que não tivesse acesso à internet.

Conhecimento de computação: 04 marcaram o conhecimento básico, 20 o intermediário e 06 o avançado.

EaD – credibilidade: 24 responderam, sim, conheço e acredito nessa modalidade de ensino, 03 marcaram que, sim, conheço e não acredito que seja suficiente como a presencial, 02 optaram por, não conheço ninguém, mas sei que é um ensino eficiente, 01 deixou de marcar qualquer alternativa e ficando o item “não conheço, mas gostaria de ter mais informações sobre EaD” sem qualquer indicação.

EaD – disponibilidade: 22 participantes marcaram a disponibilidade de 5 horas, 04 mais de 5 horas, 03 não tem interesse em cursá-lo e 01 não marcou nada.

EaD – avaliação: 14 informaram que, o aluno tem que ser respeitado em todos os estilos de aprendizagem, 14 que, o nível do ensino tem que ser eficiente e a avaliação por parte do governo controlaria e verificaria isso, 06 que, a avaliação dá uma garantia maior sobre a qualidade de ensino. Ninguém marcou a alternativa “nada, pois me interessa somente o certificado” e 04 participantes marcaram duas alternativas.

EaD – interesse/informação: Os 30 participantes marcaram que sim, que se soubessem da oferta do curso em questão, interessasse a um amigo ou familiar, informariam aos mesmos.

EaD – qualificação/docente: 29 responderam que o professor de curso de EaD deve ser habilitado para tal e estar sempre atualizado. 01 deixou de marcar qualquer alternativa e zero respondeu que o professor deveria apenas preparar o material didático e deixar o restante por conta do tutor.

Sugestão/crítica: 10 participantes preencheram o espaço deixando o seu posicionamento, os quais são transcritos a seguir. Apenas 01 sobre o tema do curso em questão, e os outros nove sobre a modalidade de ensino.

01) “Na minha opinião esse “acordo ortográfico” é arbitrário, se como dizem os linguistas a língua está em formação e reformulação contínua em função da sociedade. Sinceramente não entendi um arco insuflado goela adentro onde NEM A MILIONÉSIMA PARTE DOS QUE FALAM A LÍNGUA foram consultados. As justificativas não convenceram ninguém e empobreceram

nossa língua, transformando-a num aglomerado de decorebas ainda maior. Nota ZERO para essa reforma infame.”

- 02) “A possibilidade de uma outra resposta na questão 5 (correspondente a EaD-credibilidade) não me senti a vontade em responder nenhum outro item, por isso respondi (X) sim, conheço Cheguei a conclusão de que existem cursos EAD péssimos e muito bons. Nessa modalidade de ensino proliferam maus cursos porque é uma modalidade em que é muito fácil “ganhar dinheiro”. Mas conheço pessoas que estão fazendo cursos de graduação EAD, muito bons, diretamente on line, acontecem perguntas/respostas do Brasil todo na hora da aula.”
- 03) “Não opinei na questão 7 (equivalente à EAD- avaliação) por considerar que não existe uma opção compatível com a minha avaliação a respeito do assunto, ou a opção outros que discorda das opções possíveis. A avaliação dos cursos em EaD é positiva, porém requer critérios específicos dessa modalidade de ensino, que não são iguais ao presencial.”
- 04) “No item 7, (equivalente à EAD- avaliação) acho que o nível do ensino tem que ser eficiente, e uma avaliação daria garantia sobre a qualidade, mas talvez o governo não teria condições de fazer esta avaliação de forma realmente qualitativa.”
- 05) “Acredito no EAD, trabalho, já fui aluna, e tenho muitos conhecidos que estudam e outros que já se formaram no Ensino a distância. Penso que devemos divulgar e valorizar mais o ensino a distância, com as dimensões do nosso país, essa é a melhor saída.”
- 06) “Estou fazendo Pós-graduação em EaD e considero o nível de dificuldade igual ou maior, pois o tempo em que estaria em sala de aula preciso me dedicar e ter disciplina para ler e buscar as informações necessárias para completar as tarefas.”

- 07) “Acredito que o ensino em EaD poderia ser mais procurado se a internet no Brasil fosse mais barata, porque nem todos tem condições de acesso. Os preços e qualidade que temos hoje deixa muito a desejar. “
- 08) “Acho muito boa esta modalidade de ensino, fiz o Curso de Gestão Pública a distância e achei excelente, foi uma oportunidade única na minha vida.”
- 09) “Eu creio que esta modalidade à distância vai ser o futuro de muitos cursos que hoje são presenciais.”
- 10) “Gostaria que a UFPR ofertasse aos seus servidores mais curso na modalidade EAD. Por ser uma Instituição idônea e com profissionais competentes, acho que a procura seria enorme. “

5. CONCLUSÃO

Baseado no que foi visto durante todo o texto, um curso de auxílio ao usuário da Língua Portuguesa que visa fortalecer a internalização de todas as mudanças, já que foram muitos os anos de utilização da forma que atualmente encontra-se em período de transição, será de grande valia.

Seria importante que houvesse exercícios de fixação, para que cada indivíduo ao utilizar a sua própria língua, principalmente quando se refere à escrita, se sinta mais seguro de si, sem a necessidade de constrangimentos ou situações vexatórias.

A análise do questionário utilizado para colher dados e sugestões neste trabalho deixou claro que a EaD é uma modalidade de ensino na qual o povo confia, e todos mencionaram que indicariam para pessoas que conhecem, caso soubessem do seu interesse na área da oferta.

O uso da tecnologia tem se difundido entre os brasileiros, e todos os participantes do questionário responderam positivamente quanto ao acesso à internet, com disponibilidade compatível a de poder cursar com tranquilidade um curso de ensino a distancia. A grande maioria indicou ter um conhecimento intermediário em computação, e isto facilitaria de tal forma um estudo com recíproca cooperação entre todos os envolvidos.

Percebeu-se que houve certa preocupação para que tenha a avaliação por parte do governo, visto que o povo demonstrou primar por uma boa qualidade de ensino. Muitos concordam que uma supervisão superior de órgão oficial, daria mais credibilidade, pois verificaria e controlaria a eficiência do ensino.

Outro fator importante para todos os que responderam, é de que os professores sejam qualificados para a função e mantenham-se atualizados, tendo um envolvimento total com o curso, não apenas preparar o material e deixar o restante por conta da tutoria.

A maioria apesar de morar e estudar e ou trabalhar na mesma cidade, região urbana, demonstraram interesse em se aprimorar através do estudo de EaD, das novas normas proposta pelo acordo ortográfico, com a obrigatoriedade para 2016, que conforme o Decreto nº 7.875, publicado no DOU de 28 de

dezembro, a implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante a qual coexistirão.

É de conhecimento de todos que a Universidade Federal do Paraná, é uma instituição de alta credibilidade, idônea em seus atos, e que se preocupa com o bem-estar de seus agregados. A oportunidade de ofertar aos usuários da língua portuguesa, um curso sobre o novo acordo ortográfico, ministrado a distância, que conforme interesse demonstrado pela comunidade universitária, através de análise de questionário, seria muito apropriado neste momento.

5. REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 1ª ed.- 4ª reimpr., Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. **Oficina de Texto**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2003.

HOUAISS, Instituto Antonio, **Escrevendo pela Nova Ortografia: como usar as Regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. 3ª.ed.,Rio de Janeiro: Houaiss, 2009

O estudante na EAD, Perfil e características do Processo de aprendizagem. Curso de Capacitação de Tutores em EAD, [CIPEAD-UFPR](#), 2011.

REICH, S.T. S; **Planejamento e Produção de EaD**, Especialização em Educação a Distância - UFPR, 2012

SARAIVA, T. **Texto: Educação a Distância; lições da história**, Em Aberto, Brasília, ano 16,n.70, abr/jun.1996

SILVA, Sérgio Nogueira Duarte da. **Dicas do Professor Sérgio Nogueira Ortografia**.Rio de Janeiro-RJ: Rocco Ltda, 2009.

SOARES, S.S.K P, **Sistema de Comunicação e Tutoria na EAD**, Especialização em Educação a Distancia, UFPR, 2012

SOUZA, E. C. B. M. **Texto: Panorama Internacional da Educação a Distancia**, Em Aberto, Brasília, ano 16,n.70, abr/jun.1996

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm
acesso em 18/03/2013.

http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf
acesso em 19/08/2011.

<http://www.xr.pro.br/monografias/ausubel.html>, acesso em 27/06/2011.

[educação/UOL_Educacao_Conheca_as_novas_regras_da_Reforma_Ortografica.pdf](#), em 25/05/2012.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita>, acesso em 06/05/2012.

<http://www.brasilecola.com/redacao/texto-escrito.htm>, acesso em 15/05/2013.

[pt.wikipedia.org/wiki/Língua_portuguesa](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_portuguesa), acesso em 17/05/2013.

ANEXOS

Instrumento de Pesquisa

O presente questionário tem a finalidade de colher dados e opiniões para definir a melhor forma de disponibilizar um Curso de EaD (Ensino a Distância), respeitando a posição de cada indivíduo que se propôs a colaborar.

O Ensino a Distância é uma modalidade de educação no qual o aluno tem a autonomia para programar o seu horário e local de estudo, adequando-os conforme a sua disponibilidade, tendo auxílio sempre que necessário de tutor e ou professor.

É pensando na falta de tempo que muitos trabalhadores e estudantes enfrentam para aprimorar as suas habilidades na escrita, que há a intenção de ofertar em EaD, o Curso **“Escrevendo conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa”**, visto que foi definido o período de transição entre 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova estabelecida. (Decreto nº 7.875, publicado DOU28//12/2012).

Grata pela sua colaboração, pois ela é muito importante.

Identificação: ☐)Docente ☐)Discente
☐)Técnico-administrativo ☐)Outro_____

1. Qual a sua idade?
☐) entre 18 e 25 anos ☐) mais de 25 anos
2. Quanto ao local de domicílio, trabalho e ou estudo:
☐) reside e trabalha/estuda na mesma cidade
☐) reside em zona rural e trabalha/estuda na cidade
☐) reside numa cidade e trabalha/estuda em outra
3. Você tem acesso aos meios tecnológicos como computador, internet?
☐) sim ☐) não
4. Qual ao seu conhecimento a respeito de computação
☐) básico ☐) intermediário ☐) avançado
5. Você conhece alguém que participou ou participa de um curso a distância e qual foi a sua impressão sobre isso?
☐) sim, conheço e acredito nessa modalidade de ensino
☐) sim, conheço e não acredito que seja suficiente como a presencial

- ☐ não conheço ninguém, mas sei que é um ensino eficiente
☐ não conheço, mas gostaria de ter mais informações sobre EaD
6. Quantas horas semanais você teria disponibilidade para se dedicar ao curso?
☐ 5 horas ☐ mais de 5 horas ☐ Não tenho interesse em cursá-lo
7. O que você pensa sobre a questão do curso em EaD ser avaliado pelo governo da mesma forma que o ensino presencial.
☐ o aluno tem que ser respeitado em todos os estilos de aprendizagem.
☐ o nível do ensino tem que ser eficiente e a avaliação por parte do governo controlaria e verificaria isso.
☐ a avaliação dá uma garantia maior sobre a qualidade de ensino.
☐ nada, pois me interessa somente o certificado.
8. Se soubesse que a oferta do curso em questão, interessasse a um amigo ou familiar, você o informaria?
☐ sim ☐ não
9. Qual a sua opinião a respeito da qualificação de um professor de um curso que é ofertado em EaD?
☐ ser habilitado e estar sempre atualizado
☐ preparar o material didático e deixar que o tutor faça o restante

10. Espaço para sugestões e críticas
